

4. PROJETO DE IMPLANTAÇÃO

Coordenador: Rodrigo Otávio De Marco Meniconi

(Arquiteto Crea 62.470/ D MG)

Arquitetos: Rafael Ashton e Mariana Pedrosa.

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo relatar e descrever as atividades levadas a efeito durante a elaboração do estudo preliminar executado pela equipe técnica responsável pela proposição, estudo e desenvolvimento das intervenções físicas necessárias para a implantação do Parque Arqueológico do Morro da Queimada em Ouro Preto, registrado no Pronac sob o número 05-7586 e objeto do contrato de prestação de serviços celebrado com o Museu de Arte Sacra do Carmo, da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto.

Estas ações, supervisionadas pelo arquiteto Benedito Tadeu de Oliveira, diretor 13 sub-regional do Iphan em Ouro Preto, foram coordenadas pelo arquiteto Rodrigo Otávio De Marco Meniconi e desenvolvidas com a participação dos arquitetos Rafael Ashton e Mariana Pedrosa.

CONCEPÇÃO BÁSICA E CARACTERIZAÇÃO

Localizada na vertente sul da Serra de Ouro Preto, limitando-se com os antigos arraiais de São Sebastião, Santana, São João e Piedade a região possui significativos valores arqueológicos, históricos e paisagísticos, além de relevantes valores ambientais, representados por sua fauna e flora, por suas características geomorfológicas e pela presença de mananciais e nascentes. Sítio de excepcional beleza paisagística tem seu ápice na estrutura conhecida como Moinho de Vento, ponto de onde se descortina toda a região.

Por situar-se na moldura da cidade e constituir o primitivo cenário da saga da penetração bandeirante e da colonização das minas do ouro, e confrontar-se com o Parque Municipal Natural das Andorinhas, onde estão sendo implantadas estruturas para o desenvolvimento de atividades de lazer, de contemplação, de esportes e de manifestações artísticas e culturais servirá para reafirmar e potencializar os valores do

local, criando um importante pólo de atração turística, capaz de dinamizar a economia da região.

As intervenções deverão, em um primeiro momento, contemplar ações de identificação, proteção e consolidação estrutural das estruturas e vestígios arqueológicos remanescentes, e, ao mesmo tempo providenciar a recuperação dos mananciais e nascentes, o conveniente tratamento de dejetos e resíduos produzidos pela exploração abusiva de quartzito e pela antiga ocupação e a erradicação de ações predatórias, além de garantir a eficiente proteção, vigilância e segurança do conjunto.

Em uma primeira etapa, que compreendeu o estudo, a análise e a complementação de todos os dados disponíveis, obtidos por meio de levantamentos fotográficos e planialtimétricos - executados pela equipe e por Oscar Fuentes - de pesquisas arquivísticas, bibliográficas e documentais, do tratamento das informações históricas existentes, do resultado das visitas e trabalhos de campo, buscou-se agrupar, compilar e analisar as propostas e estudos para a implantação do Parque Arqueológico do Morro da Queimada em Ouro Preto.

Todas as informações foram reunidas e articuladas de modo a fornecer uma ampla visão do estado atual do conjunto, relacionando seus problemas, características, vocações e potencialidades, com o intuito de fornecer indicações e alternativas para a elaboração dos projetos de intervenções físicas prioritários. As análises consideraram tanto os aspectos ambientais, construtivos e estruturais do complexo quanto os seus valores históricos, culturais e paisagísticos, em seus detalhes, em sua totalidade e em sua relação com o entorno, tendo por objetivos:

- a criação de muros, cercas e alambrados;
- a criação de acessos, caminhos, passarelas e trilhas interpretativas;
- a implantação das edificações necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas, bem como de espaços de apoio;
- a consolidação, restauração e agenciamento das ruínas;

- a proposição de obras emergenciais e medidas de proteção.

A partir das definições iniciais, os estudos foram aprimorados e enriquecidos por meio da complementação de pesquisas e leituras, de levantamentos e registros, de visitas ao local e trabalhos de campo, de reuniões semanais, de reuniões e contatos com as outras equipes envolvidas no projeto e de trabalhos no escritório. As atividades destinaram-se a estabelecer o que segue:

- Estabelecimento de conceitos e diretrizes para as intervenções.

Por se tratarem de intervenções a serem feitas em um sítio portador de excepcionais valores de natureza histórica, cultural, ambiental e paisagística, que também participa ativamente da conformação da própria cidade de Ouro Preto, elas devem atender a critérios e premissas que tenham por objetivo a conservação e a potencialização destes mesmos valores.

Assim sendo, após discussões e reflexões, referendadas pelos conceitos e procedimentos operativos adotados pela produção arquitetônica contemporânea, foram definidas como diretrizes principais a consolidação dos percursos e lugares já existentes, evitando novas alterações no complexo, o emprego de soluções sustentáveis na construção das edificações, a adoção de linguagens e tratamentos que demonstrem a contemporaneidade do empreendimento, mas que, ao mesmo tempo, façam referência à arquitetura tradicional da cidade.

- Identificação de acessos, percursos e pontos focais.

Em conformidade com estas diretrizes foram identificados os principais pontos de acesso à área, os caminhos e as trilhas já existentes, de modo a confirmar as escolhas feitas ao longo do tempo e a minimizar os impactos ambientais.

Foram então selecionados os locais mais adequados, do ponto de vista ambiental e paisagístico, para a implantação das edificações. Estes pontos, além de estarem relacionados com as estruturas e arranjos atuais, situam-se próximos aos limites do Parque e dos seus acessos, fato que irá permitir o melhor controle do conjunto e liberar as áreas

centrais, onde se encontram a maior parte dos vestígios arqueológicos e da vegetação original.

Para assegurar a sustentabilidade do empreendimento apresentam topografia favorável, superfícies não vegetadas e boas condições de ventilação, insolação e intensa relação com a paisagem circundante.

- Definição do programa, setorização e fluxos.

Etapa referente ao levantamento e caracterização dos usos previstos, com a definição e o dimensionamento de suas respectivas necessidades ambientais, espaciais e construtivas, a setorização e o agrupamento dos usos de acordo com suas afinidades e a definição de suas conexões e interligações. Para tanto foram consideradas as análises de empreendimentos similares, as especificidades do complexo em tela e seus valores e as sugestões e demandas encaminhadas pelas demais equipes envolvidas.

As edificações novas, a serem implantadas em lugares que deverão constituir os pontos focais do Parque, serão limitadas ao mínimo necessário: Estacionamento e acesso principal; Portaria, com recepção, guarda-volumes, loja e banheiros para os visitantes; Centro de Convivência, com o setor administrativo, depósitos, área de exposições, auditório, anfiteatro e cafeteria; Centro de Estudos com laboratórios, reserva técnica e espaços de apoio; Centro Comunitário com salas de reuniões, ecomuseu e salas multimeios.

- Estudos arquitetônicos e tratamento das trilhas interpretativas.

As edificações serão implantadas junto aos acessos e aos limites do Parque de modo a estabelecer locais de transição entre os diversos bairros limítrofes e a área protegida. Construídas em plataformas elevadas dispensam grandes movimentos de terra, o emprego de estruturas metálicas e de elementos construtivos pré-fabricados reduzirá ao mínimo a produção de rejeitos, da mesma forma a utilização de gabiões feitos com os rejeitos das antigas pedreiras na construção das paredes reciclará materiais locais. As coberturas verdes, além de proporcionar conforto e isolamento, servirão para recolher as águas da chuva.

As trilhas e caminhos existentes serão dotados de melhores condições de acessibilidade e segurança, por meio de pequenas intervenções em

seus pontos críticos, da colocação de pavimentação permeável e de guarda-corpos e balaustradas.

- Caracterização das edificações: implantação, volumetria, imagem.

As edificações novas deverão consolidar os pontos focais do complexo, constituindo elementos referenciais nos novos arranjos paisagísticos. Articulado e interligando estes lugares deverão ser recondicionados e tratados os caminhos existentes, implantando trilhas interpretativas que possibilitarão a apreensão gradativa dos valores existentes no Parque e sua fruição, ao longo das quais serão instalados mirantes, áreas de descanso e convívio, dotadas com elementos de sinalização, comunicação visual e mobiliário.

A solução da arquitetura de todas as edificações deverá ser sustentável, despojada, transparente e entremeada com os elementos naturais. Embora devam assumir aspectos expressivos e tecnológicos próprios das linguagens contemporâneas farão também referência às características tipológicas e construtivas tradicionais.

- Especificações gerais, pré-dimensionamento e indicações para os projetos complementares.

Foram definidos o sistema estrutural, com elementos em aço tubular; as vedações, com o emprego de vidro temperado e gabiões feitos com o reaproveitamento dos rejeitos de pedra existentes; as coberturas com terraços vegetados; os pisos em materiais locais, quartzito polido e as indicações para o desenvolvimento dos demais projetos necessários, conforme descrito no memorial e nos documentos gráficos.

- Produção de apresentações e documentação gráfica.

Foram produzidos documentos escritos e desenhos técnicos em 2D, elaboradas apresentações em 3D de todas as edificações e mapas indicativos das trilhas, acessos, mirantes e pontos de interesse, que anexamos a este relatório.

